

INTERVENÇÃO DA CLASSE III DURANTE A FASE DE DENTIÇÃO MISTA

Autores: Laura Da Cunha Casimiro, Pâmela Migliorato Corsi, Maria Bernadete Sasso Stuani

Modalidade: Apresentação Oral – Relatos de Casos Clínicos

Área temática: Ortodontia

Resumo:

A má oclusão esquelética Classe III é de alta complexidade para o ortodontista, necessitando de um diagnóstico, planejamento e tratamento precoce, uma vez que quanto mais cedo a interceptação acontecer, maiores serão os efeitos ortopédicos em detrimento dos inevitáveis efeitos ortodônticos. O reconhecimento precoce desta malocclusão depende de uma observação criteriosa de uma sequência de características oclusais, cefalométricas e faciais e pode ser dificultado em crianças, uma vez que as características faciais e oclusais ainda não estão estabelecidas, culminando na dificuldade de diagnóstico. Além dos benefícios ortopédicos, um dos benefícios para a criança, em termo de estética e considerando o fator psicológico que o tratamento pode ocasionar, é a melhora na autoestima. Este trabalho tem o objetivo de relatar o caso clínico de paciente na fase de dentadura mista, com mordida cruzada anterior e posterior unilateral e, tendência ao desenvolvimento da má oclusão esquelética de Classe III. Paciente do sexo feminino, 8 anos e 2 meses de idade, com perfil facial convexo e bi-protrusão labial, mesofacial com ANB=1°, com predisposição da paciente em desenvolver má oclusão esquelética de Classe III, devido a fatores genéticos, além de se notar clinicamente, deficiência de crescimento na região malar. O plano de tratamento consistiu em disjunção maxilar com tração reversa da maxila. Após o período de um ano de tratamento foi instituído a mentoneira para uso noturno. Logo, a tração reversa da maxila associada à expansão rápida da maxila, baseado em um correto diagnóstico e planejamento, é uma das abordagens de tratamento precoce, muito eficaz.